
AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REALIDADE NO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE

Narjara Serafim Chagas*

RESUMO: É notório como a seca que castiga o Ceará desde o ano de 2012 afeta principalmente a renda dos pequenos produtores rurais. A agricultura de sequeiro (aquela que depende de chuva) e a criação de animais sofrem fortes impactos negativos, e no ano de 2015 já contabilizam quatros anos de pouca produtividade, onde quem consegue produzir alguma coisa para obter renda é através da irrigação e a lavoura que tem um ciclo de curto prazo. Neste contexto, o presente estudo objetiva a grande relevância da agricultura familiar na vida diária de boa parte da população do interior do cearense. O presente trabalho é de natureza de pesquisa básica aplicada por não cobrar sua aplicação imediata, onde seu objetivo é gerar conhecimentos para a discussão e a descoberta de respostas que irão contribuir para o avanço da ciência. Os procedimentos técnicos adotados para a maior confiabilidade aos resultados dessa pesquisa foi o bibliográfico. Em relação a análise dos dados foram utilizados os resultados obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE). De acordo com o exposto, pode-se concluir que a agricultura familiar é uma realidade no município de Iguatu-Ce, onde a atividade de agricultura irrigada é responsável pelo desenvolvimento econômico e social das famílias do meio rural e também pelo abastecimento de boa parte das escolas e entidades públicas e privadas.

Palavras-chaves: Agricultura Familiar; Desenvolvimento; Economia.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma das várias alternativas para o desenvolvimento sustentável com grande influência econômica e social em um país. Uma atividade de produção familiar voltada para a diminuição do êxodo, a produção de alimentos, a geração de trabalho e renda.

A compreensão sobre a agricultura familiar é muito ampla e é permitida a realização de várias análises e abordagens. Uma forma de produção onde o processo produtivo é realizado pelos agricultores familiares. Portanto existem generalidades do tipo que se podem dar tributos comuns, visando suas principais atribuições, ou seja, a família como propriedade de posse dos meios de produção, o trabalho na terra, modalidades de produção e manifestação de valores e tradições (patrimônio sociocultural) em torno da família, evidentemente como um complemento de salário.

Segundo a FAO/INCRA (2000), a agricultura familiar é baseada em três características: a gerência, o trabalho e os fatores de produção são desempenhados na propriedade rural e pertence à família. Como se vê a agricultura familiar é de grande relevância para um contexto de desenvolvimento sustentável para o país, dando sua contribuição econômica, como também na dimensão social cultural e ambiental.

Segundo Souza e Monte, (2007, p.12) “o reconhecimento institucional da agricultura familiar pelo Estado ocorreu em 24/07/2006, por meio da Lei n. 11.326”. Nessa Lei, reconhece-se a agricultura familiar como segmento produtivo, garantindo institucionalização de políticas públicas nesse setor.

Existem diversas estratégias de atuação da agricultura familiar no campo da economia territorial, o que beneficia o planejamento e a gestão dos recursos naturais, sua distribuição mais equitativa e sua administração mais descentralizada. Portanto, o apoio à produção familiar agrícola é uma tática distinguida na literatura para a dinamização da economia de muitos territórios rurais brasileiros.

* Economista URCA/ Consultora SEBRAE CEriana.

A agricultura familiar é responsável pela produção e pelo abastecimento dos principais alimentos consumido pela população brasileira, sendo que 84% da mandioca, 67% do feijão, 54% do leite, 49% do milho, 40% de aves e ovos e 58% de suínos. No Nordeste a agricultura familiar é responsável pela produção de alimentos e pelo abastecimento de grande parte dos estabelecimentos do país comparado às demais regiões, sendo que, 82,9% da ocupação da mão de obra são na zona rural (BNB, 2015).

Visando a importância socioeconômica em relação ao segmento produtivo, o Banco do Nordeste do Brasil, conforme os princípios de desenvolvimento social e econômico que nortearam sua criação financiam a agricultura familiar através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

Como uma maneira de maximizar suas ações para o processo de operacionalização, o Banco do Nordeste tem acompanhado, orientado e criado novas técnicas para os agricultores, com o objetivo de desenvolver parcerias com entidades públicas e privadas, principalmente em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

Já no Ceará com a criação da Secretaria do Desenvolvimento Agrário em 2007, onde o Governo do Estado do Ceará passa a reconhecer a agricultura familiar como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável da economia cearense, e os principais aspectos nas relações sociais da produção na zona rural.

Não necessariamente o termo agricultura familiar quer dizer agricultura de baixa renda ou produção de menor escala, de forma que venha a prejudicar as famílias fazendo com as mesmas fiquem parada e não desenvolva as suas atividades.

Sensibilizado com os agricultores o Instituto Agropolos do Ceará, em parceria com o Banco do Nordeste do Brasil, encomendou o mesmo estudo à Fundação Estudos e Pesquisas Econômicas – FIPE para definir e quantificar as cadeias produtivas da agricultura familiar no Estado do Ceará.

O município de Iguatu no Estado do Ceará esta localizado na região centro-sul do Estado, com distância de 384,1 km de Fortaleza a capital do estado, onde segundo o IBGE (2015) a população é de 101.386 habitantes e tem uma área territorial de 1.029,214 (km²), historicamente após o declínio da cultura do algodão no início dos anos 80, a região iniciou um novo ciclo de produção a ampliação da cultura do arroz, que também teve uma rápida atuação devido a problemas de restrição hídrica, onde a área plantada sofreu forte redução nos anos de 1996 a 2002, despertando um novo ciclo de produção que teria a família como base para o seu desenvolvimento.

A agricultura familiar é uma realidade no município de Iguatu no Estado do Ceará, onde a atividade de agricultura irrigada é responsável pelo desenvolvimento econômico e social das famílias do meio rural e também pelo abastecimento de boa parte das escolas e entidades públicas e privadas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza de pesquisa básica aplicada por não cobrar sua aplicação imediata, onde seu objetivo é gerar conhecimentos para a discussão e a descoberta de respostas que irão contribuir para o avanço da ciência.

Os procedimentos técnicos adotados para a maior confiabilidade aos resultados dessa pesquisa foi o bibliográfico, ou seja, quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, acessos a artigos periódicos elaborados e artigos científicos de revistas especializadas disponíveis ao público em geral e livros, objetivando ao pesquisador todas as informações possíveis sobre o assunto pesquisado.

Em relação à análise dos dados foram utilizados os resultados obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) a fim de evidenciar a relevância que a agricultura familiar traz para econômica da região centro sul do estado do Ceará.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A SITUAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE IGUATU

É notório como a seca que castiga o Ceará desde o ano de 2012 afeta principalmente a renda dos pequenos produtores rurais. A agricultura de sequeiro (aquela que depende de chuva) e a criação de animais sofrem fortes impactos negativos, e nesse ano de 2015 já contabilizam quatros anos de pouca produtividade, onde quem consegue produzir alguma coisa para obter renda é através da irrigação e a lavoura que tem um ciclo de curto prazo.

O município de Iguatu-Ceará, o cenário é diversificado, sendo que existem áreas que sofrem com a falta de chuva e outras que conseguem produzir cultivo irrigado de feijão, grãos, frutas e hortaliças. O que se pode observar Iguatu possui terras férteis, planas e com elevado potencial de irrigação, sendo que uma parte é afetada pela falta de chuva, porém nas áreas irrigadas a situação é favorável. É o caso das várzeas do Rio Jaguaribe e Trussu onde é visível a mudança do cenário da região com o plantio de arroz, tomate e frutas irrigadas.

Em outras áreas da região, as atividades de produção são desenvolvidas através da irrigação, como a lagoa de Iguatu que favorece o plantio de feijão de corda possibilitando a colheita da safra anual de 2.500 quilos de grãos em média por hectare, e as lavouras são administradas por sete das cento e cinquenta famílias que vivem dessa atividade agrícola, deixando os pequenos produtores otimistas com a produção de feijão que também é associado ao plantio de milho para obter uma melhor qualidade do mesmo.

4. NÍVEIS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Como a agricultura familiar é a forma mais organizada de produção rural e mais usada para o desenvolvimento sustentável, os objetivos que a mesma visa são as ideias da democracia social e também uma maneira de se trabalhar os sistemas de organização agrária familiar baseada nos direitos de propriedade e da liberdade econômica.

No Ceará agricultura familiar é representado por um potencial produtivo inexplorável, especialmente pela mão-de-obra, incluindo mulheres e jovens, sendo responsável pelos abastecimentos agrícolas de todo o estado e pela elevada produção de alimentos e empregados no quadro rural. Podendo ser notado que 90% dos estabelecimentos agrícolas são classificados como de agricultura familiar.

E um dos municípios favorecidos com essa produção é Iguatu no interior do Ceará, com uma produção significativa de lavouras permanentes e lavouras temporárias, cooperando com o abastecimento dos estabelecimentos do próprio município e outras regiões.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE).

Lavoura permanentes- Compreendeu a área plantada ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, que após a colheita não necessitassem de novo plantio, produzindo por vários anos sucessivos. Foram incluídas nesta categoria as áreas ocupadas por viveiros de mudas de culturas permanentes. Lavouras temporárias- Abrangeu as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra, menor que um ano) e que necessitassem, geralmente de novo plantio após cada colheita, incluíram-se também nesta categoria as áreas das plantas forrageiras destinadas ao corte.

Lavouras Permanentes são aquelas que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita ou produção. Normalmente atribui-se às culturas permanentes uma duração mínima de quatro anos. Culturas Temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, ou seja, que devem ser plantadas a todo ano, após a colheita, geralmente em um curto período de tempo. Esse tipo de lavoura também é conhecido como Cultura Anual, como é o caso das seguintes espécies: feijão melancia, milho, sorgo e tomate.

Nas tabelas abaixo se apresenta informações sobre as variações relativas das quantidades produzidas, os valores das produções, as áreas plantadas e colhidas e o rendimento médio de todas as culturas agrícolas nos anos de 2013 e 2014, em Iguatu-Ceará pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1. Variação Relativa da quantidade produzida por tipo de produto agrícola no município de Iguatu, Ceará 2013-2014.

Culturas Agrícolas	2013	2014	Variação Relativa
Banana (cacho)	6.000 ton.	14.000 ton.	57,14%
Castanha de caju	1.000 ton.	2.000 ton.	50,00%
Coco-da-baía	135 mil frut.	132 mil frut.	-2,27%
Goiaba	560 ton.	630 ton.	11,11%
Manga	25 ton.	40 ton.	37,50%
Maracujá	90 ton.	80 ton.	-12,50%
Uva	30 ton.	24 ton.	-25,00%
Algodão herbáceo	1.242 ton.	1.943 ton.	36,08%
Arroz (casca)	4.194 ton.	4.330 ton.	3,14%
Cana-de-açúcar	210 ton.	160 ton.	-31,25%
Feijão (grão)	362 ton.	1.127 ton.	67,88%
Mandioca	16 ton.	30 ton.	46,67%
Milho (grão)	1.535 ton.	7.249 ton.	78,82%
Tomate	160 ton.	220 ton.	27,27%

Fonte: Elaborada pelas autoras, de acordo com IBGE

Tabela 2. Variação Relativa do valor da produção por tipo de produto agrícola no município de Iguatu, Ceará 2013-2014.

Culturas Agrícolas	2013	2014	Variação relativa
Banana (cacho)	5.559 mil reais	27.020 mil reais	79,43%
Castanha de caju	2.000 mil reais	3.000 mil reais	33,33%
Coco-da-baía	88.000 mil reais	120.000 mil reais	26,67%
Goiaba	515.000 mil reais	958.000 mil reais	46,24%
Manga	13.000 mil reais	20.000 mil reais	35,00%
Maracujá	235.000 mil reais	197.000 mil reais	-19,29%
Uva	90.000 mil reais	72.000 mil reais	-25,00%
Algodão herbáceo	2.062 mil reais	3.225 mil reais	36,06%
Arroz (casca)	2.778 mil reais	3.128 mil reais	11,19%
Cana-de-açúcar	21 mil reais	24 mil reais	12,50%
Feijão (grão)	739 mil reais	1.717 mil reais	56,96%
Mandioca	5 mil reais	9 mil reais	44,44%
Milho (grão)	921 mil reais	4.378 mil reais	78,96%
Tomate	228 mil reais	458 mil reais	50,22%

Fonte: Elaborada pelas autoras, de acordo com IBGE.

Tabela 3. Variação Relativa da área plantada por tipo de produto agrícola no município de Iguatu, Ceará 2013-2014.

Culturas Agrícolas	2013	2014	Variação relativa
Banana (cacho)	300 hect.	350 hect.	14,29%
Castanha de caju	10 hect.	8 hect.	-25,00%
Coco-da-baía	21 hect.	21 hect.	0,00%
Goiaba	28 hect.	30 hect.	6,67%
Manga	5 hect.	5 hect.	0,00%
Maracujá	5 hect.	5 hect.	0,00%
Uva	3 hect.	3 hect.	0,00%
Algodão herbáceo	460 hect.	883 hect.	47,90%
Arroz (casca)	800 hect.	1.275 hect.	37,25%
Cana-de-açúcar	5 hect.	4 hect.	-25,00%
Feijão (grão)	1.363 hect.	2.650 hect.	48,57%
Mandioca	4 hect.	3 hect.	-33,33%
Milho (grão)	2.038 hect.	5.330 hect.	61,76%
Tomate	8 hect.	10 hect.	20,00%

Fonte: Elaborada pelas autoras, de acordo com IBGE.

Tabela 4. Variação Relativa da área colhida por tipo de produto agrícola no município de Iguatu, Ceará 2013-2014.

Culturas Agrícolas	2013	2014	Variação relativa
Banana (cacho)	300 hect.	350 hect.	14,29%
Castanha de caju	10 hect.	8 hect.	-25,00%
Coco-da-baía	21 hect.	21 hect.	0,00%
Goiaba	28 hect.	30 hect.	6,67%
Manga	5 hect.	5 hect.	0,00%
Maracujá	5 hect.	5 hect.	0,00%
Uva	3 hect.	3 hect.	0,00%
Algodão herbáceo	460 hect.	883 hect.	47,90%
Arroz (casca)	800 hect.	1.275 hect.	37,25%
Cana-de-açúcar	5 hect.	4 hect.	-25,00%
Feijão (grão)	1.363 hect.	2.650 hect.	48,57%
Mandioca	4 hect.	3 hect.	-33,33%
Milho (grão)	2.038 hect.	5.330 hect.	61,76%
Tomate	8 hect.	10 hect.	20,00%

Fonte: Elaborada pelas autoras, de acordo com IBGE.

A produção de banana (cacho) teve um dos maiores crescimentos nas quantidades produzidas com uma taxa média anual de 57,14% no ano de 2014 em relação ao ano de 2013, passando de 6.000 toneladas para 14.000 toneladas gerando um incremento de R\$ 21.461,00 (vinte um mil quatrocentos sessenta um reais). Os fatores que mais contribuíram para o aumento na quantidade produzida foram graças ao potencial irrigável através do Pólo Agroindustrial do Baixo e Médio Jaguaribe.

A castanha de caju teve um crescimento de 50% nas quantidades produzidas no ano de 2014 em relação ao ano de 2013, onde foram produzidas a mais 1 toneladas propagando R\$ 1.000,00 (um mil reais) em uma área menor que a de 2013 de rendimento médio 250 kg/ hectares. Uma planta nativa de produção abundante no nordeste, onde sua colheita é realizada entre os meses de outubro, novembro e dezembro e tanto a amêndoa como o líquido da castanha são comercializados.

Tabela 5. Variação Relativa do rendimento médio por tipo de produto agrícola no município de Iguatu, Ceará 2013-2014.

Culturas Agrícolas	2013	2014	Variação relativa
Banana (cacho)	20.000 kg/hect.	40.000 kg/hect.	50,00%
Castanha de caju	100 kg/hect.	250 kg/hect.	60,00%
Coco-da-baía	6.429 frutos	6.286 frutos	-2,27%
Goiaba	20.000 kg/hect.	21.000 kg/hect.	4,76%
Manga	5.000 kg/hect.	8.000 kg/hect.	37,50%
Maracujá	18.000 kg/hect.	16.000 kg/hect.	-12,50%
Uva	10.000 kg/hect.	8.000 kg/hect.	-25,00%
Algodão herbáceo	2.700 kg/hect.	2.200 kg/hect.	-22,73%
Arroz (casca)	5.243 kg/hect.	3.396 kg/hect.	-54,39%
Cana-de-açúcar	42.000 kg/hect.	40.000 kg/hect.	-5,00%
Feijão (grão)	266 kg/hect.	425 kg/hect.	37,41%
Mandioca	4.000 kg/hect.	10.000 kg/hect.	60,00%
Milho (grão)	753 kg/hect.	1.360 kg/hect.	44,63%
Tomate	20.000 kg/hect.	22.000 kg/hect.	9,09%

Fonte: Elaborada pelas autoras, de acordo com IBGE.

O coco-da-baía foram produzidos 135 mil frutos, gerando R\$ 88.000,00 (oitenta oito mil reais) em valor produzido, onde foram plantados e colhidos em uma área de 21 hect em 2013, já em 2014 a quantidade produzida diminuiu em 3 mil unidades onde o valor da produção aumentou para R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) na mesma área plantada e rendimento médio de 6.286 frutos quantidade menor que em 2013.

A goiaba teve um crescimento na produção de 2014 em 70 toneladas, onde o valor produzido R\$ 443.000,00 gerando o valor da produção de R\$ 515.000,00 (quinhentos e quinze mil reais) a mais que em 2013, onde foram plantadas e colhidas em uma área de 30 hect oportunando um rendimento médio de 21.000 kg/hect. A grande quantidade que foi produzida em 2014, deve-se ao clima da região nordeste que é favorável para o plantio dessa fruta que é considerada bastante resistente a temperaturas quentes.

Já a manga nos anos de 2013 e 2014, foi plantada na mesma área, porém as quantidades produzidas foram bastante diferentes e no ano de 2014 essa quantidade proporcionou um maior valor da produção chegando a R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) e rendimento médio 3.000 kg/hect.

O maracujá foi produzido 90 toneladas favorecendo R\$ 235.000,00 (duzentos e trinta cinco mil reais), onde abrangiu uma área que também foi plantada e colhida no total de 5 hect, originando 18.000 kg/hect de rendimento médio. Já em 2014 a quantidade produzida teve uma queda de 10 toneladas e o valor da produção de R\$ 38.000,00 (trinta oito mil reais). Essa queda na produção deve-se aos altos custos para produção dessa fruta e a ausência de sistemas adequados para irrigação e manejo.

A uva teve uma produção de 30 toneladas, oportunizando R\$ 90.000,00 (noventa mil reais) totalizando 3 hect de área plantada e colhida e também possibilitando um rendimento médio de 10.000 kg/hect. Já em 2014 a quantidade produzida diminuiu impactando no valor da produção que foi realizada na mesma área plantada que oportunizou apenas 8.000 kg/hect. A seca ameaçou a produção da uva no sertão nordestino o que dificultou o controle de pragas, doenças nas frutas causando uma perda significativa na sua produção.

A produção de algodão herbáceo (em caroço) teve uma produção a mais em de 2014 de 701 toneladas, o que corresponde a 36,06% do valor da produção, plantados e colhidos em 883 hectares a

um rendimento médio de 2.200 kg/hect. Porém mesmo com essa grande quantidade produzida esse valor não atingiu as expectativas pois a área plantada e colhida foi 47,9% maior que em 2013.

O arroz (em casca) também foi produzido em 2014, 136 toneladas a mais que em 2013, impactando no valor da produção 11,19% em uma área de 1.275 hectares com rendimento médio de 1.847 kg/hect. O cultivo do arroz é realizado com auxílio de máquinas colheitadeiras para que o trabalho fique mais ágil evitando assim o desperdício de grãos. Existem diversos plantios de arroz nas lagoas de Iguatu, região centro-sul do Ceará e quando as chuvas são poucas os poços existentes as margens do Rio Jaguaribe auxiliam na irrigação das plantações.

A safra de cana-de-açúcar produzir uma quantidade menor que em 2013, porém o valor da produção foi maior em R\$ 3.000,00, plantado e colhido em uma área menor e rendimento médio de 40.000 kg/hect em 2014. As canavieiras sofrem severamente com a seca, que levaram a precipitação no término da safra dificultando também a realização da colheita em espaços onde a planta não se desenvolveu o bastante para o corte.

O feijão (em grão) teve um resultado bastante expressivo em 2014 com uma 765 toneladas a mais que em 2013. Promovendo um valor na produção de R\$ 978.000,00 em uma área plantada e colhida em 2.650 hectares, com rendimento médio de 425 kg/hect. Como os produtores ampliaram as áreas de plantios do feijão (em grão) influenciados pelas chuvas de maio e junho.

A produção de mandioca foi plantada e colhida em uma área menor que em 2013, entretanto produziu 30 toneladas, onde sua produção ocasionando R\$ 9.000,00 o valor de sua produção e de rendimento médio de 10.000 kg/hect. Mesmo com as dificuldades de se obter manivas-semente de boa qualidade para novos plantios, em virtude das secas periódicas a quantidade produzida teve grande significância para os produtos que ainda insistem em cultivar a mandioca.

O milho (em grão) foi produzido 1.535 toneladas oportunizando R\$ 921.000,00 e abrangendo uma área de 2.038 hect que também foi plantada e colhida, originando 753 kg/hect de rendimento médio. Já em 2014 7.249 toneladas foram produzidas oportunizando R\$ 4.378.000,00 em 5.330 hect e com rendimento médio de 1.360 kg/hect. A maior parte das lavouras de milho provém de chuva para produzir, existem locais na região que dispõem terras férteis e água acessível para aguagem.

O cultivo do tomate em 2013 foi de 160 toneladas em um valor de produção de R\$ 228.000,00 (duzentos e vinte oito mil reais) plantada e colhida em 8 hect, com rendimento médio de 20.000 kg/hect. Em 2014 a produção foi de 220 toneladas com crescimento de R\$ 130.000,00 plantados e colhidos em 10 hect de rendimento médio 22.000 kg/hect. A produção de tomates irrigados foi uma opção que os produtores de agricultura de base familiar encontraram para gerar renda.

No censo agropecuário realizado em 2006 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificou 4 367 902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros e que se enquadram na Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. O ceará contabilizou mais de 381.014 mil estabelecimentos, com uma área ocupada de 7.922.214 milhões de hectares, distribuídos em 82.174 mil estabelecimentos com lavouras permanentes em 579.419 mil hect e 282.755 mil estabelecimentos de lavouras temporárias em 1.132.619 milhões hect que representam 9,84% da área total brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou o conhecimento e a discussão sobre a agricultura familiar e suas produções agrícolas de lavoura temporária e lavoura permanente, com suas quantidades produzida, valores da produção, áreas plantadas e colhidas e seus rendimentos médio, das variáveis de maior

relevância em valor na cidade de Iguatu-Ce, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre os 07 principais produtos de lavoura permanente o coco-da-baía e a uva produziram uma quantidade menor que em 2013, porém o valor da produção do coco-da-baía não foram impacto com essa queda o mesmo teve um aumento significativo, já a uva perdeu em seu valor de produção.

Já os 07 principais produtos de lavoura temporária cana-de-açúcar teve sua produção menor em 2014 em relação a 2013, apenas 160 toneladas plantadas e produzidas em uma área menor onde o seu valor de produção a um rendimento médio de 40.000 kg/hect que não influenciou no valor da produção que teve um aumento significativo em R\$ 3.000,00.

Essas atividades tem grande importância para as famílias que tem apenas a terra para diminuir a fome e as injustiças sociais, pois além de possibilitar aos pequenos agricultores do município de Iguatu-CE a produção para o auto consumo, a redução do êxodo rural e a geração de renda, contribui também para o desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade e do estado, por não limitar-se nas suas relações com outros setores que abastecem e são abastecidos pelas produções das próprias famílias.

ABSTRACT: It is notorious as the drought that punishes Ceará since the year 2012 primarily affects the income of small farmers. Rainfed agriculture (one that depends on rain) and livestock suffer strong negative impacts, and in the year 2015 already account for four years of low productivity, where those who can produce something to earn income is through irrigation and crop which has a short-term cycle. In this context, this study aims the great importance of family farming in the daily life of much of the interior of Ceará population. This work is basic research of applied nature by not charging their immediate implementation, where your goal is to generate knowledge for discussion and finding answers that will contribute to the advancement of science. The technical procedures adopted for the greater reliability of the results of this research was the literature. Regarding the analysis of the data were used the results from the Brazilian Institute of Geography (IBGE). According to the above, it can be concluded that family farming is a reality in the city of Iguatu-Ce, where irrigated agriculture activity is responsible for the economic and social development of families in rural areas and also by the good supply of the schools and public and private entities.

Keywords: Family Agriculture; Development Economics.

REFERÊNCIAS

- [BNB] BANCO DO NORDESTE. Relatório de Finanças 2015. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/>>. Acesso em: 23/09/2015, 13:47:53.
- [IBGE] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230550&search=ceara/iguatu>>. Acesso em: 11.09.2015, 19:23:29.
- [IBGE] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230550>>. Acesso em: 06.03.2016, 22:37:09.
- [IBGE] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/conceitos.shtm>>. Acesso em: 28/09/2015, 18:56:37.
- [IBGE] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 29/09/2015, 10:51:58.
- [INCRA] INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA. **Novo retrato da agricultura familiar** - o Brasil redescoberto Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, março de 2000.

LEITE, Pedro Sisnando. **Em busca do desenvolvimento rural do Ceará**: coletânea de artigos/ Pedro Sisnando Leite. - Fortaleza: LCR, 2006 232p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; ERNANI, Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUSA, Jânia Maria Pinho; MONTE, Francisca Silvania de Sousa. A concepção de estado no Brasil e as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar - O caso do PRONAF. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NORTE E NORDESTE, 13º., 2007, Maceió. **Anais...** Maceió, 2007. 1 CD-ROM.

Data da submissão: 19 Novembro 2016.

Data do aceite: 11 Setembro 2017.